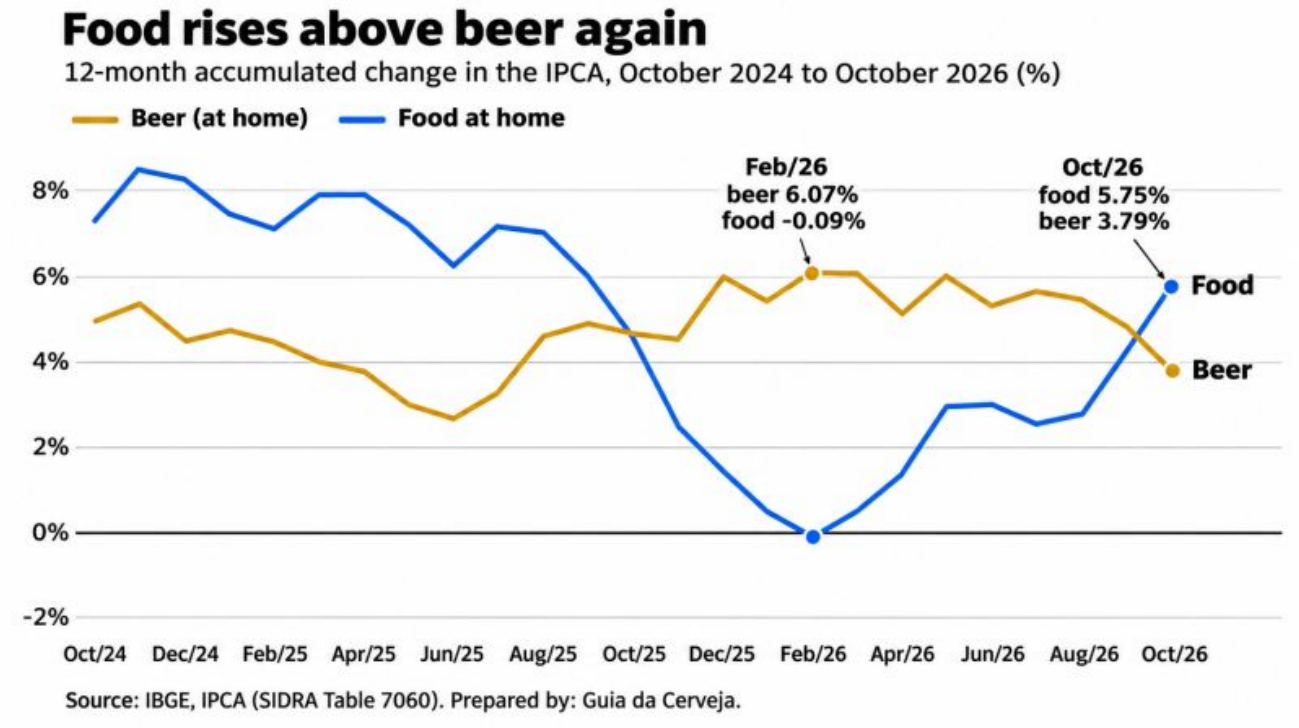
vinetur

Preços da cerveja para consumo em casa no Brasil caem 0,24% em outubro, a primeira descida neste mês desde 2018

A cerveja vendida em bares e restaurantes subiu 0,11%, deixando a cerveja para consumo em casa abaixo da inflação geral em 12 meses

terça-feira, 17 de novembro de 2026



A cerveja comprada para consumo em casa no Brasil ficou 0,24% mais barata em outubro do que em setembro, enquanto a cerveja vendida em bares e restaurantes subiu 0,11%, segundo um relatório publicado na segunda-feira, 16 de novembro, pela

Guia da Cerveja, que citou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A página apresentava também a nota «atualizado em 14 de novembro», criando uma discrepância nas datas de publicação.

Os números apontam para uma diferença entre os dois principais canais de compra de cerveja. Para as famílias, a variação de outubro representou uma descida mensal. No consumo fora de casa, os preços continuaram a subir, embora ligeiramente. A diferença entre as duas variações mensais foi de 0,35 pontos percentuais.

Nos 12 meses até outubro, os preços da cerveja para consumo em casa subiram 3,79%, enquanto os da cerveja consumida fora de casa aumentaram 4,04%, segundo o relatório. São variações de índices de preços, não preços médios nas prateleiras ou nas ementas, e a fonte não publicou valores em reais por litro.

A leitura de outubro para a cerveja consumida em casa prolongou também uma desaceleração que vinha a acentuar-se há vários meses. A Guia da Cerveja, citando dados do IBGE, indicou que o aumento em 12 meses da cerveja comprada para consumo em casa foi de 5,46% em agosto, 4,82% em setembro e 3,79% em outubro. Houve uma desaceleração de 0,64 pontos percentuais entre agosto e setembro e de 1,03 pontos entre setembro e outubro.

O mesmo relatório referiu que outubro foi o primeiro mês de outubro a registar uma descida dos preços da cerveja consumida em casa desde 2018. De 2019 a 2025, este artigo registou aumentos em outubro, segundo a leitura que a publicação fez da série do IBGE.

Os dados sobre a cerveja surgem num contexto mais amplo de inflação, em que os preços dos alimentos evoluíram de forma diferente. A Guia da Cerveja afirmou que os alimentos consumidos em casa subiram 1,31% em outubro e 5,75% em 12 meses. Segundo o relatório, foi a primeira vez desde setembro de 2025 que a inflação alimentar ultrapassou a inflação da cerveja para consumo em casa. No início do ano, a relação era inversa, com a cerveja a registar aumentos em 12 meses superiores aos dos alimentos.

A publicação comparou também a cerveja com o índice geral de inflação no consumidor do Brasil. Segundo o relatório, o IPCA, o índice geral oficial de preços no consumidor do país, subiu 0,14% em outubro e 4,63% em 12 meses. Por esta medida, o aumento de 3,79% da cerveja consumida em casa ficou abaixo da taxa geral. A cerveja vendida em bares e restaurantes também subiu menos em outubro do que os alimentos consumidos fora de casa, que, segundo o relatório, aumentaram 0,36% durante o mês.

Os dados regionais citados pela Guia da Cerveja mostram que as variações de preços não foram uniformes em todo o Brasil. Entre as 15 capitais e regiões metropolitanas para as quais a publicação afirmou existir uma série calculada relativa à cerveja consumida em casa, oito registaram aumentos de preços em outubro e sete assinalaram descidas. Segundo o relatório, não havia uma série para este artigo em Rio Branco.

Os maiores aumentos mensais dos preços da cerveja para consumo em casa registaram-se em Brasília, com 1,31%, seguida de Goiânia, com 0,93%, e Porto Alegre, com 0,86%, segundo a publicação. As maiores descidas ocorreram no Rio de Janeiro, onde o índice caiu 2,55%, em Belém, com uma queda de 1,55%, e em Belo Horizonte, onde recuou 0,88%.

Em 12 meses, os maiores aumentos nas séries locais citadas pelo relatório registaram-se em Campo Grande, com 7,58%, Belém, com 7,47%, e Goiânia, com 7,39%. Em Salvador, os preços da cerveja para consumo em casa estavam 0,28% abaixo dos de um ano antes; em Belo Horizonte, eram 0,03% inferiores, o que mostra que a desaceleração nacional foi desigual entre os mercados.

A Guia da Cerveja atribuiu os números à tabela 7060 do sistema estatístico Sidra do IBGE. O artigo serviu de fonte secundária, e não foi possível consultar diretamente essa tabela no momento da revisão. Por isso, a atribuição feita pela publicação é importante para verificar a origem dos dados.

O relatório incluiu também dados separados sobre a produção industrial de bebidas, citando novamente o IBGE. Segundo o texto, a produção de bebidas alcoólicas aumentou 4,4% em setembro face ao mesmo mês do ano anterior, mas a comparação

partiu de uma base baixa, após uma descida em setembro de 2025. Estes dados de produção são distintos das leituras dos preços no consumidor de outubro e, por si só, não revelam a procura no retalho nem o comportamento de compra dos consumidores.

Os números de outubro mostram que os preços da cerveja no Brasil evoluíram de forma diferente consoante o local de compra. A cerveja para consumo em casa registou uma descida mensal e um aumento mais lento em 12 meses, enquanto a cerveja servida em bares e restaurantes continuou a subir ligeiramente. Os dados publicados não permitem tirar conclusões sobre volumes de vendas, consumo dos consumidores ou margens das empresas, nem indicam um preço médio em reais.